

PERFIL PROFISSIONAL DO ESTIMULADOR PRECOCE NAS APAE'S DOS VALES DO TAQUARI E RIO PARDO

Janaine Ulsenheimer¹, Magali Grave²

Resumo: A aprendizagem de crianças com atraso no desenvolvimento é facilitada pela experiência de um profissional conhecedor das etapas maturativas do desenvolvimento neuropsicomotor infantil. O objetivo desta pesquisa foi verificar a existência do profissional em Estimulação Precoce (EP) nas Associações de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAEs) estudadas, sua formação acadêmica e específica na área. O estudo classifica-se como uma pesquisa descritiva de abordagem qualitativa e quantitativa. Foram enviados 16 questionários por meio eletrônico e um questionário pelo correio para as 17 APAESs existentes nas Regiões dos Vales do Taquari e Rio Pardo. Os dados coletados foram analisados por meio de tabulação manual e apresentados em forma de quadros, constatando-se que a maioria dessas APAEs possui o setor de EP e que a maioria dos profissionais, independente da formação acadêmica, possuem curso específico na área.

Palavras-chave: Estimulação Precoce. Profissão. Formação.

INTRODUÇÃO

A estimulação precoce constitui o primeiro programa de atendimento inserido na educação especial, destinado a atender crianças de alto risco (prematuras) e portadoras de deficiências, sejam elas auditivas, físicas, mentais, visuais ou múltiplas, na faixa etária de zero a três anos (BOUSANELLO, 1998).

Conforme Bonamigo (2001), a estimulação precoce é um procedimento que consiste em utilizar estímulos do ambiente, ricos em qualidade e quantidade, de tal forma que estimulem a criança para o desenvolvimento de seu potencial. Ela não pretende adiantar etapas evolutivas, mas proporcionar condições para que a criança desenvolva adequadamente cada estágio maturativo.

Levando-se em consideração que o objetivo do trabalho do profissional estimulador precoce é promover ações que visam a prevenir, sanar ou minimizar os desvios ou efeitos adversos do processo evolutivo de crianças em situação de risco ou com necessidades especiais, sejam elas físicas, mentais, sensoriais ou múltiplas, faz-se necessário que esse profissional seja conhecedor das etapas maturativas do desenvolvimento neuropsicomotor infantil e que saiba estimular de maneira adequada as diferentes fases do processo evolutivo, bem como conheça os distúrbios que levam a criança pequena a defasagens no curso de seu desenvolvimento.

Pesquisas recentes, desenvolvidas no sentido de ouvir o que os profissionais da “educação especial” e “estimulação precoce” têm a dizer sobre sua prática diária, sua formação e qualificação

1 Fisioterapeuta, aluna do Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* Especialização em Ações em Estimulação Precoce do Centro Universitário UNIVATES. janaine.fisio@gmail.com

2 Fisioterapeuta, Mestre em Desenvolvimento Regional pela Universidade de Santa Cruz do Sul – UNISC, Professora vinculada ao Centro de Ciências Biológicas e da Saúde do Centro Universitário UNIVATES.

profissional e nesses estudos se destacam a necessidade de promover melhores programas de formação e capacitação continuada em diversos níveis (BOUSANELLO, 2003).

Diante do contexto, a pesquisa justificou-se pela possibilidade de traçar o perfil do profissional que atua como Estimulador Precoce nas APAEs dos Vales do Taquari e Rio Pardo, ao identificar sua qualificação e formação específica na área, uma vez que ela deveria estar empenhada na oferta de condições que favoreçam o desenvolvimento e a compreensão das dificuldades da criança e conseqüentemente garantir o atendimento especializado que ela necessita (GLAT APUD BOUSANELLO, 2003).

Diante do contexto, a pesquisa justificou-se pela possibilidade de traçar o perfil do profissional que atua como Estimulador Precoce nas APAEs dos Vales do Taquari e Rio Pardo, ao identificar sua qualificação e formação específica na área, uma vez que ela deveria estar empenhada na oferta de condições que favoreçam o desenvolvimento e a compreensão das dificuldades da criança e conseqüentemente garantir o atendimento especializado que ela necessita (GLAT APUD BOUSANELLO, 2003).

MÉTODOS

Este trabalho foi classificado como uma pesquisa descritiva de abordagem quantitativa e qualitativa e teve como campo de estudo as APAEs dos Vales do Taquari e Rio Pardo.

Para a coleta de dados, foram enviados 16 questionários por meio eletrônico e um questionário pelo correio, conforme combinado por contato telefônico realizado previamente (foram realizados de dois a quatro contatos telefônicos com cada Instituição até o retorno dos questionários à pesquisadora). Além do questionário, foi enviado às Instituições o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, explicando as razões da pesquisa e garantindo o anonimato dos participantes. O trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa do Centro Universitário UNIVATES.

Para traçar o perfil do profissional em estudo, o questionário foi dividido em questões gerais sobre a Instituição e questões específicas sobre Estimulação Precoce. Os questionários foram numerados em ordem crescente (de um a oito) conforme o recebimento. Os dados coletados foram analisados por meio de tabulação manual e apresentados em forma de quadros, utilizando-se o método de abordagem qualitativa e quantitativa.

RESULTADOS e DISCUSSÃO

Dos 17 questionários enviados, somente oito retornaram. Na região do Vale do Taquari, das oito APAEs que receberam o questionário uma não o respondeu. Em contrapartida, na região do Vale do Rio Pardo são nove APAEs e apenas uma respondeu ao questionário.

No Quadro 1 estão descritos os resultados das questões gerais que dizem respeito ao número de profissionais na Instituição e carga horária semanal de cada um.

QUADRO 1 – Profissionais na Instituição e carga horária semanal

Profissional/ão	1		2		3		4		5		6		7		8	
	nº	ch	nº	ch	nº	ch	nº	ch	nº	ch	nº	ch	nº	ch	nº	ch
Assistente social	1	8	1	4	1	5	-	-	1	8	1	8	1	8	1	40
Educador físico	-	-	-	-	1	-	-	-	2	20	1	8	1	4	2	28/12
Fisioterapeuta	1	10	1	7,5	1	9	-	-	1	16	1	16	2	12	2	36/32

Profissional/ão	1		2		3		4		5		6		7		8	
	nº	ch	nº	ch	nº	ch	nº	ch	nº	ch	nº	ch	nº	ch	nº	ch
Fonoaudiólogo	1	10	1	8,1	1	17	-	-	3	16	1	16	1	8	1	28
Médico	-	-	1	4,8	1	3	-	-	2	10	-	-	1	2	2	12/2**
Pedagogo	-	-	-	-	-	-	-	-	3	20	1	40	3	40	26	20/40
Psicólogo	1	14	1	12	2	16*	-	-	2	20	1	16	1	8	2	28/24
Psicopedagogo	1	14	-	-	1	12	-	-	1	8	1	20	1	20	-	-
Terapeuta ocupacional	-	-	-	-	1	16	-	-	1	20	-	-	1	8	1	40
Auxiliar de enfermagem	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	20*
Professor de música	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-
Equoterapeuta	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	4

Legenda: (-) não respondeu; (*) cada um(a); (**) 12h – médico neurologista: 2h – médico pediatra

Fonte: Pesquisadora

De acordo com a Cartilha de Prevenção (APAE – Lajeado, 2008), a APAE tem por objetivo reabilitar Pessoas com Necessidades Especiais Específicas, prestando atendimento especializado que busca a reabilitação e/ou desenvolvimento adequado do sujeito de acordo com as necessidades deste. Para realizar tal atendimento, que se estende também às famílias das crianças, a maioria das APAEs conta com uma equipe multiprofissional, como podemos observar nos dados apresentados no Quadro 1.

As diretrizes Educacionais sobre Estimulação Precoce consideram que a equipe ideal seja constituída por professores (com formação em Psicologia, Pedagogia ou Educação Física), psicólogo, fonoaudiólogo, assistente social, fisioterapeuta, terapeuta ocupacional, médico (pediatra, otorrinolaringologista, oftalmologista, neurologista, fisiatra) (BRASIL, 1995).

O Quadro 2 descreve o número de atendimentos realizados por dia, por profissional.

QUADRO 2 – Número de atendimentos realizados por dia, por cada profissional

Instituições profissionais	1	2	3	4	5	6	7	8
	Atend./ dia	Atend./ dia	Atend./ dia	Atend./ dia	Atend./ dia	Atend./ dia	Atend./ dia	Atend./ dia
Assistente social	-	5	Variável	-	5	5	10	Variável
Educador físico	-	-	Variável	-	50	25	10	Variável
Fisioterapeuta	14	14	Variável	-	8	14	10	Variável
Fonoaudiólogo	15	14	Variável	-	16	14	10	Variável
Médico	-	5	Variável	-	15	-	6	Variável
Pedagogo	-	-	-	-	40	8	10	Variável
Psicólogo	15	40	Variável	-	8	10	10	Variável
Psicopedagogo	15	-	Variável	-	8	10	10	Variável

Instituições profissionais	1	2	3	4	5	6	7	8
	Atend./ dia	Atend./ dia	Atend./ dia	Atend./ dia	Atend./ dia	Atend./ dia	Atend./ dia	Atend./ dia
Terapeuta ocupacional	-	-	Variável	-	8	-	10	Variável
Auxiliar de enfermagem	-	-	-	-	-	-	-	Variável
Professor de música	-	-	-	-	-	-	-	Variável
Equoterapeuta	-	-	-	-	-	-	-	Variável

Legenda: (-) não respondeu; (*) variável, atendimento individual e em grupo

Fonte: Pesquisadora

No QUADRO 3 podemos visualizar a frequência com que ocorrem as reuniões nas Instituições estudadas.

QUADRO 3 - Frequência das reuniões entre equipe técnica e pedagógica

Reuniões	Instituições							
	1	2	3	4	5	6	7	8
Semanal	-	-	-	-	X	X	X	-
Quinzenal	X	-	X	-	-	-	-	-
Mensal	-	X	-	-	X	-	-	X
Outros	-	-	-	-	-	-	-	-

Legenda: (-) não respondeu ; (*) mensal e sempre que houver necessidade

Fonte: Pesquisadora

As reuniões entre equipe técnica e pedagógica são de suma importância para planejar e apreciar o desenvolvimento dos processos de avaliação e planos individuais das crianças em atendimento. Como se pode perceber, a frequência das reuniões varia de uma Instituição para outra, o que leva a pensar que, de acordo com a resposta da Instituição oito, as reuniões ocorrem conforme o cronograma e quando houver necessidade, não sendo portanto uma rotina predeterminada.

Os Quadros 4 e 5 apresentam os resultados oriundos das questões específicas sobre Estimulação Precoce, destacando-se a formação dos profissionais que trabalham com EP, bem como curso realizado na área e suas especificidades.

QUADRO 4 – Questões específicas sobre EP

Inst.	Questões					
	Formação profissional	Curso em EP	Quando realizou curso	CH ou curso	Tempo de atuação na Instituição	Atuação em EP
1	Fisio, fono, pedagogo	Não	–	–	–	–
2	Fisioterapeuta	Não	–	–	De 1 a 5 anos	Mais de 10 anos
3	Terapeuta ocupacional	Não	–	–	De 1 a 5 anos	De 1 a 5 anos
4	Terapeuta ocupacional	Sim	Mais de 15 anos	Mais de 100h	Mais de 10 anos	Mais de 10 anos
5	Educadora especial	Sim	4 anos	Mais de 100h	De 5 a 10 anos	De 5 a 10 anos
6	Educadora especial	Sim	2007/2008	Mais de 100h	Mais de 10 anos	Mais de 10 anos
7	Fisioterapeuta Psicóloga	Sim	2007/2008 Mais de 10 anos	Mais de 100h	Mais de 10 anos	De 5 a 10 anos
8	Educadora especial Fisioterapeuta	Sim	Mais de 10 anos Mais de 5 anos	Mais de 100h	Mais de 10 anos De 5 a 10 anos	De 5 a 10 anos De 1 a 5 anos

Fonte: Pesquisadora

O resultado da primeira questão específica informa que apenas uma das 8 Instituições que participaram do trabalho não possui setor de EP, mas realiza atendimento na área.

Os resultados apresentam ainda que três Instituições possuem mais que um profissional realizando atendimento em EP; a Instituição 1 não tem setor de EP, mas possui atendimento na área realizado por fisioterapeuta, fonoaudiólogo e pedagogo; nas Instituições 1, 2 e 3, os profissionais que atendem em EP não possuem curso específico na área; a formação mais frequente é fisioterapia (quatro profissionais), seguida pela educação especial (três). A terapia ocupacional possui dois profissionais atuando e a fonoaudiologia e a pedagogia, apenas 1 (um). Em relação aos cursos, a maioria foi realizado há mais de 5, 10 e 15 anos e todos tiveram carga horária superior a 100 horas. Destaca-se que na Instituição 2 o profissional atua há mais de 10 anos em EP, mas não possui curso específico na área.

QUADRO 5 – Curso realizado na área de Estimulação Precoce

Instituição	Curso realizado
1	–
2	–
3	–
4	Curso de Estimulação Precoce – Serviço de E P e Pomatria* do Hospital da Criança Santo Antônio
5	Clínica Interdisciplinar em Estimulação Precoce Centro Lydia Coriat POA
6	Pós-Graduação em Ações em Estimulação Precoce (fase de finalização)

Instituição	Curso realizado
7	Fisioterapeuta – Pós-Graduação em Ações em Estimulação Precoce (fase de finalização) Psicóloga – Formação em EP em POA (Hospital de Clínicas)
8	Educadora Especial – E P – Centro Lydia Coriat - POA Fisioterapeuta - Capacitação pela ULBRA – APAE Torres, cursos voltados p/ área: Bobath

Legenda: (*) Não foi encontrada definição para a palavra “Pomatria”. Acredita-se que houve erro de ortografia.

Fonte: Pesquisadora

A literatura refere que a qualificação profissional deve procurar desenvolver ao máximo as capacidades das crianças (com ou sem deficiência) dentro de sua fase de desenvolvimento, procurando estimular novas conexões cerebrais (no caso de crianças com sequelas neurológicas), bem como estar atento para o surgimento de atrasos no desenvolvimento de crianças pequenas (Godoi, 2006).

No QUADRO 5 percebe-se que, em cinco das oito instituições estudadas, os profissionais que atuam em EP possuem curso específico na área de EP, sendo dois no âmbito da pós-graduação lato-sensu.

De acordo com Santos (2001), em sua análise sobre as propostas de programas de Estimulação Precoce, também constata-se nos resultados deste trabalho que, apesar do crescente número de estudos sobre o tema, há a necessidade de uniformizar princípios que possam nortear propostas, considerando os avanços científicos e tecnológicos na área. Um dos princípios básicos para trabalhar em EP deveria ser a formação específica na área, mas, pelo que se observou nos resultados do QUADRO 4, essa não é uma exigência.

O QUADRO 6 apresenta os resultados das questões pertinentes à rotina de trabalho do profissional em EP. A Instituição 1 não respondeu nenhuma das questões.

QUADRO 6 – Rotina de trabalho em EP

Inst.	Nº crianças atendidas/turno	Tempo atendimento	Vagas para EP	Deficiências mais comuns	Define encaminhamento EP	Mãe participa atendimento
1	–	–	–	–	–	–
2	10	30 min	10	Múltipla	Médico	Não
3	05	45 min	De acordo com demanda	Múltipla	Decisão da equipe	Por um período, para orientações
4	4 ou 5	45 min	15	Múltipla	Decisão da equipe	Sim
5	5	40 min	23	Física e Mental	Decisão da equipe	Sim
6	4	1h	20	Múltipla	Assistente social	Sim
7	3	45 min	12	Múltipla	Decisão da equipe	Sim

Inst.	Nº crianças atendidas/turno	Tempo atendimento	Vagas para EP	Deficiências mais comuns	Define encaminhamento EP	Mãe participa atendimento
8	15 (ed. especial) 7 (fisioterapeuta)	30 min	Em média 40*	Múltipla	Decisão da equipe	Sim

Legenda: (*) Crianças com menos de um ano de idade são atendidas três vezes/semana (30min. cada); crianças com mais de um ano são atendidas duas vezes/semana (30min. Cada).

Fonte: Pesquisadora

O QUADRO 6 aponta que a maioria das Instituições segue os preceitos das Diretrizes Educacionais sobre Estimulação Precoce – Série nº 3 (1995), que enfatizam a importância da participação sistemática da família (no caso a mãe) durante o atendimento. As Diretrizes também recomendam pelo menos, duas sessões semanais individuais de 30 ou 40 minutos para crianças de até 2 anos; para crianças acima de 2 anos, o tempo poderá ser ampliado chegando a quatro horas diárias (de acordo com as áreas do desenvolvimento a serem estimuladas).

O QUADRO 7 evidencia a utilização das apostilas dos cursos realizados para desenvolver o trabalho em EP.

QUADRO 7 – Informações sobre o trabalho em EP e assuntos de interesse

Inst.	Utilização de material de auxílio	Critério para alta em EP	Assuntos de interesse
1	–	–	Abordagem fisioterapêutica em EP Abordagem psicopedagógica em EP
2	Material da instituição	Evolução	Abordagem fisioterapêutica em EP Formação vínculo pais-bebê
3	Bibliografia diversa.	Idade e evolução	Abordagem fisioterapêutica em EP Formação vínculo pais-bebê
4	Apostilas do curso e EXPERIÊNCIA	Ter alcançado o DNPM de uma criança da faixa etária entre 3 e 4 anos	Formação vínculo pais-bebê Abordagem de terapia ocupacional em EP
5	Apostilas do curso Material da instituição	Idade e ter alcançado o DNPM de uma criança da faixa etária entre 3 e 4 anos	Abordagem fonoaudiológica em EP Abordagem psicopedagógica em EP
6	Apostilas do curso	Idade	Formação vínculo pais-bebê Abordagem interdisciplinar em EP
7	Apostilas do curso	Ter alcançado o DNPM de uma criança da faixa etária entre 3 e 4 anos	Formação vínculo pais-bebê Abordagem fisioterapêutica em EP
8	Apostilas do curso Material da instituição	Idade	Abordagem psicopedagógica em EP Abordagem de terapia ocupacional em EP

Fonte: Pesquisadora

Os resultados corroboram com o estudo realizado por Bolsanello (2003), que observou que a maioria dos profissionais baseia seu trabalho em cursos e leituras efetuadas, baseando o exercício profissional na prática diária e em apostilas.

Há certa disparidade na questão sobre os critérios utilizados no tratamento em EP. Por isso, intensifica-se a ideia de que é necessária e importante a formulação de conceitos mais precisos na determinação de algumas variáveis, como elegibilidade/encaminhamento para o tratamento, participação da família, tempo de atendimento e critérios para alta do tratamento, com os objetivos de organizar, atualizar e uniformizar os programas e/ou currículos de cursos em EP.

CONCLUSÃO

Embora o objetivo do trabalho não tenha sido alcançado plenamente, visto que a ideia inicial era de traçar o perfil dos profissionais que atuam na área de Estimulação Precoce dos Vales do Taquari e Rio Pardo, pelo fato de oito das nove APAEs que fazem parte do Vale do Rio Pardo não terem respondido ao questionário, constata-se que a maioria das APAEs possui setor de EP e que a maioria dos profissionais que atuam na área possuem curso específico para tal.

Considerando os resultados desta pesquisa e levando em conta a formação acadêmica e específica, tem-se um perfil bastante variado do profissional de EP. A formação acadêmica que prevalece é a de fisioterapeuta (quatro profissionais), seguida pela de educação especial (três). A terapia ocupacional possui dois profissionais atuando e a fonoaudiologia e a pedagogia apenas um cada.

Apenas duas profissionais, uma educadora especial e uma fisioterapeuta, realizaram curso específico em EP, pós-graduação em fase de finalização o que leva a concluir que o curso é novidade nessa área de trabalho. A grande maioria dos cursos de formação existentes ainda dirigem-se às dificuldades específicas, o que atualmente não corresponde às necessidades do mercado de trabalho, que busca um olhar amplo sobre as crianças com deficiências e/ou atraso no desenvolvimento psicomotor.

O presente trabalho pretendeu contribuir na área da Estimulação Precoce, fornecendo dados sobre o perfil do profissional que atua nas APAEs da região dos Vales do Taquari e Rio Pardo. A partir das informações coletadas, é possível viabilizar ações direcionadas à maior integração entre os serviços de EP.

Pelo número reduzido de questionários que retornaram, dada a relevância do tema, sugere-se que novos estudos sejam realizados. Salienta-se a importância de que os profissionais envolvidos neste processo, ao escolherem um curso de formação específica, levem em conta o currículo oferecido e priorizem referenciais contemporâneos, no intuito de oportunizar visão profunda e abrangente dos aspectos biológicos, psicológicos, sociais e pedagógicos das crianças, que sejam capazes de trazer mudanças para sua prática e que lhes permitam trabalhar de maneira globalizada com a clientela que chega ao atendimento de estimulação precoce, tendo em vista a construção de um sujeito, e não apenas a reabilitação de áreas defasadas.

AGRADECIMENTOS

Às Instituições que responderam ao questionário proporcionando a realização do trabalho.

REFERÊNCIAS

APAE. **Cartilha de prevenção**. Lajeado, 2008.

BOLSANELLO, M. A. Interação mãe-filho portador de deficiência: concepções e modo de atuação dos profissionais em Estimulação Precoce. Tese (Doutorado) – Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1998.

BOLSANELLO, M. A. Concepções sobre os procedimentos de intervenção e avaliação de profissionais em estimulação precoce. **Revista Educar**, Curitiba, n. 22, p. 343-355, 2003.

BONAMIGO, E. M. R. et al. **Como ajudar a criança no seu desenvolvimento**: sugestões de atividades para a faixa de 0 a 5 anos. 8.ed. Porto Alegre: UFRGS, 2001.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Diretrizes educacionais sobre estimulação precoce**. Brasília: MEC, SEESP, 1995.

GLAT, R. A. **A integração social dos portadores de deficiência**: uma reflexão. Rio de Janeiro: Sete Letras, 1995.

GODOI, A. M. **Educação infantil**: saberes e práticas da inclusão/dificuldades acentuadas de aprendizagem : deficiência múltipla. 2006. Anais eletrônicos. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/deficienciamultipla.pdf>>. Acesso: 17 mar. 2009.

SANTOS, A P. A . **Análise qualitativa de propostas de programas de estimulação precoce**. 2001. Anais eletrônicos. Disponível em: <<http://www.profala.com/artpsico53.htm>>. Acesso em 25 fev. 2009.

